



LEVANTAMENTO DA PERCEPÇÃO DOS DIRETORES (AS) DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO QUANTO AO FENÔMENO DO ABANDONO ESCOLAR

RESEARCH ON PERCEPTION OF SCHOOL DIRECTORS FROM HIGH SCHOOL CONCERNING THE SCHOOL DROPOUT

Jeferson Ostroski Martins¹
João Angelo de Lima Bassani²

RESUMO: O abandono escolar está intimamente relacionado ao comportamento do aluno evadir-se antes do término do ano letivo onde estava matriculado. O conceito “abandono” foi escolhido devido à complexidade de fatores que levam o aluno a evadir-se da escola, para Steinbach e Pelissari (2012) evasão remete-se a um “ato solitário”, em contrapartida o termo “abandono” está relacionado a um ato conjunto, envolvendo motivos externos para seu afastamento. A pauta é direcionada aos fatores que levam ao abandono do aluno, sejam elas: professores, gestão escolar, família ou fatores externos (a sociedade). Na instituição de ensino, o diretor exerce a função de mediar conflitos e criar estratégias para que o estudante permaneça no banco escolar. Atualmente, utiliza-se a proposta nacional, que visa trabalhar com o aluno a tríade: escola, família e aluno. Com isso pergunta-se qual a percepção dos diretores das escolas de ensino médio acerca do fenômeno do abandono? Objetivando levantar quais os motivos que levam os alunos abandonarem a escola? Quais as estratégias que poderiam fortalecer a permanência ou diminuir o abandono? Tratou-se de uma pesquisa de natureza básica. Em relação à metodologia utilizada a pesquisa se configurou como mista. A amostra contou com 3 diretores das escolas públicas estaduais de um município do planalto norte catarinense. Foi levantado que os motivos para o abandono escolar são desinteresse, casamento, filhos, falta de apoio familiar e que as estratégias utilizadas são palestras motivacionais, conscientização e visitas domiciliares.

Palavras-chave: Abandono escolar; Direção; Alunos.

ABSTRACT: School dropout means student's evasion before the end of the school year they are attending. The concept “dropout” exists due to the complexity of factors that lead some students to drop out their school. For Steinbach and Pelissari (2012) evasion refers to a “lonely act”, while “dropout” is related to a joint act, involving external reasons for the phenomenon. This article brings the factors that could lead to student's dropout: teachers, school management, family, or external factors (society). At school, the principal has the function of mediating conflicts and creating strategies for students to remain. Currently, we use the national education proposal, which aims to work with students the triad: school, family and student. So, what is the perception of high school principals about the phenomenon of dropping out? Also trying to understand the reasons why students leave school? What are the strategies which could reduce dropout? This is research that is basic. Regarding the methodology used, it is configured as mixed. The research includes 3 school principals from public principals at a city in northern Santa Catarina plateau. It was concluded that the reasons for dropping out are disinterest, marriage, children, lack of family support; while strategies used to avoid it are motivational lectures, awareness, and home visits.

Keywords: Dropout; School principal; Students.

¹ Jeferson Ostroski Martins, cursando Psicologia na Universidade do Contestado, martins2014jeferson@gmail.com

² João Angelo de Lima Bassani, professor na Universidade do Contestado, jangelo@unc.br



INTRODUÇÃO

O abandono escolar está intimamente relacionado ao comportamento do aluno evadir-se antes do término do ano letivo onde estava matriculado. O conceito “abandono” foi escolhido devido à complexidade de fatores que levam o aluno a evadir-se da escola, para Steinbach e Pelissari (2012) evasão remete-se a um “ato solitário”, em contrapartida o termo “abandono” está relacionado a um ato conjunto, envolvendo motivos externos para seu afastamento.

A pauta é direcionada aos fatores que levam ao abandono do aluno, sejam elas: professores, gestão escolar, família ou fatores externos (a sociedade). Na instituição de ensino, o diretor exerce a função de mediar conflitos e criar estratégias para que o estudante permaneça no banco escolar. Atualmente, utiliza-se a proposta nacional, que visa trabalhar com o aluno a tríade: escola, família e aluno.

A proposta é trabalhar o conjunto de fatores para se obter uma resposta coerente e precisa sobre a pergunta problema. Qual a percepção dos diretores de ensino médio acerca do abandono escolar? Segundo o Síntese dos Indicadores Sociais - Uma Análise das Condições de vida da População Brasileira de 2018, a proporção de jovens de 15 a 17 anos de idade (idade que é considerada ideal estar cursando o ensino médio) que frequentam bancos escolares é de 87,2% e é considerado insuficiente para o cumprimento da meta 3 do PNE, que prevê a universalização da frequência à escola dessa faixa etária e o aumento no número de matrículas no ensino médio.

Em paralelo a estes dados, uma pesquisa realizada pela Amplanorte no ano de 2010 numa cidade do planalto norte catarinense mostra que apenas 25,27% dos moradores acima dos 25 anos possuem ensino médio completo e superior incompleto, e 12,69% têm fundamental completo e médio incompleto. Tais dados demonstram um comparativo alarmante da taxa de frequência e conclusão dos alunos de ensino médio a nível nacional e municipal.

No âmbito escolar, o papel da gestão da educação formal é importante na criação de mecanismos democráticos para facilitar o acesso do aluno bem como sua permanência na instituição de ensino.

Levando em consideração os dados apresentados até agora, podemos levantar questões importantes acerca do assunto, como: qual a percepção dos diretores das escolas de ensino médio acerca do fenômeno do abandono? Quais os motivos que levam os alunos abandonarem a escola? Quais as estratégias que poderiam fortalecer a permanência ou diminuir o abandono?

A pesquisa da temática proposta é importante socialmente e politicamente, pois com o levantamento de dados com os diretores poderemos de forma empírica conhecer as necessidades enfrentadas na região, levantar dados e oferecer hipóteses de soluções para a problemática.

A investigação tem também peso científico-acadêmico pois existe uma lacuna na literatura sobre tal estudo. Existem muitas pesquisas a respeito da evasão escolar, poucas pesquisas sobre a relevância da percepção dos diretores e nenhuma pesquisa sobre abandono escolar no ensino médio na percepção dos diretores das escolas do município escolhido para pesquisa.

Além disso, temos o foco em compreender a percepção dos (as) diretores (as) das escolas de ensino médio de um município do planalto norte acerca do fenômeno do abandono escolar. O termo “abandono” foi optado em função da pesquisa ser de natureza mista, ou seja, preza também pela exploração da produção subjetiva e não só números.

Além disso, outro motivo encontrado foi a opção semântica, pois segundo Steinbach e Pelissari (2012) o termo “abandono escolar” remete a uma responsabilidade compartilhada entre estudante e instituição, enquanto a “evasão” remete a um “ato solitário”, o abandono parece nos dar a dimensão daquele que abandona e é abandonado. O termo “abandono” se refere a condição do aluno deixar de frequentar a escola durante o ano letivo, significado este dado pelo Instituto



Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2004).

Segundo Soares (2015) os motivos que levam o aluno ao abandono escolar podem ser divididos em dois grupos: o individual e externo (família, comunidade e escola). No fator individual levamos em consideração o desempenho acadêmico, o comportamento, cor, raça, gênero e experiências prévias (se cursou a pré-escola). No fator externo, consideramos estrutura familiar e renda. Porém, existem várias pesquisas no Brasil que dizem que um dos motivos do jovem abandonar a escola é a inserção do mesmo no mercado de trabalho e a necessidade de colaborar financeiramente no grupo familiar.

Um dos fatores agravantes geradores de desinteresse do aluno pela instituição de ensino é a reprovação na série em que se encontra, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar (LOPEZ; MENEZES, 2002).

Levando em consideração aos fatores que levam ao desinteresse do aluno pela instituição de ensino, a família tem um papel importante e é o primeiro contato que o cidadão tem como a aprendizagem:

aprendizagem se inicia no lar, com atividades básicas nas quais a família ensina o respeito, o amor e a solidariedade, o que é básico para a convivência humana, e social e para estabelecer o equilíbrio entre os impulsos de destruição internos. A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares; porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento (BALTASAR E MORETTI, 2003, p. 129).

Com isso, fica evidente que a família é fundamental na construção da imagem do aluno dentro da instituição de ensino, seja na socialização com demais colegas, trato com a professora, no desenvolvimento de atividades rotineiras e seguimento de normas escolares.

Em complemento ao relacionamento família-escola, é de ligeira importância a família ser atuante nos trabalhos extraescolares dos alunos, não recorrendo a escola como único subsídio educacional. De tal modo, a escola e família devem estar cientes de que a função de relevante importância deles é preparar o estudante para a vida em sociedade, e tal feito deve ser realizado de modo crítico, participativo e produtivo (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A família possui papel decisivo como mantenedora do estudante no espaço escolar. O ambiente familiar estruturado possibilita ao aluno estudar e ter rendimento esperado para aprovação durante o período letivo, cabendo aos familiares a função de motivadores do estudante.

O artigo 2015 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), prevê que “a educação é dever da família e do estado e assegura que a educação é um direito de todos ingressar na escola e nela permanecer” (Brasil, 1995).

O coordenador da Coordinfância (Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente), Rafael Marques, indica o trabalho infantil como um dos principais motivos para o aluno evadir-se da escola, explica: “tudo começa pela vulnerabilidade socioeconômica da família, então os filhos acabam por terem que trabalhar para ajudar na renda da casa, dividindo o tempo entre escola e trabalho”.

Complementarmente, diz que “uma criança que consegue angariar algum valor acaba largando a escola porque ele vê ali uma solução imediata, o ambiente escolar passa a perder o sentido”. Não obstante, segundo relatórios da Unicef, adolescente entre 15 e 17 anos que trabalham e estudam simultaneamente somam 2.196.092 em todo o país, totalizando 21% do total desse recorte mediante faixa etária. O Sul apresenta a maior fração de adolescentes que trabalham e estudam, com 24,7%, em segundo aparece o Nordeste, com 22,4%.

Outro motivo bastante comum no tocante a evasão é a gravidez precoce, que segundo a Fundação Abrinq: “quase 30% das mães adolescentes, com até 19 anos, não concluíram o ensino



fundamental, ou seja, estudaram menos de sete anos”. Conforme mostra pesquisa realizada por Albertina Duarte Takiuti, coordenadora do Programa do Adolescente da Secretaria de Saúde de São Paulo, a cada 21 minutos, uma menina com idade entre 10 a 14 anos se torna mãe no Brasil.

A faixa etária apresentada anteriormente é ideal para se estar cursando do 5º ao 8º ano do ensino fundamental. Na região norte e nordeste o percentual de mães que desistiram dos estudos após a gravidez passa dos 35%. Segundo Luísa França, colunista do site SOMOSPAR, acompanhar a frequência do aluno, investir em tecnologia e na qualidade do ensino e buscar ajuda familiar são fundamentais para que gestores e diretores diminuam e eliminem altas taxas de evasão escolar.

Monitorar faltas contínuas, adaptar metodologia de ensino, propor novas práticas pedagógicas e conhecer a família do aluno são de grande valia para a permanência do aluno em sala de aula. Diante do exposto, o estudo visou levantar a percepção dos diretores (as) das escolas de ensino médio quanto ao fenômeno do abandono escolar. Fundamenta-se na ideia de que o (a) diretor (a) é responsável pela gestão da instituição de ensino, bem como a permanência do aluno na escola durante o ano letivo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o número 3.497.982.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de natureza básica. Quanto aos objetivos tratou-se de uma pesquisa exploratória, explicativa (GIL, 2010). Em relação à metodologia utilizada a pesquisa se configurou como qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2001) a pesquisa qualitativa, busca estabelecer e buscar significados e a partir de então interpretá-los a partir de um contexto próprio, natural, através de questionário com perguntas abertas e fechadas (MINAYO, 2010).

O universo para essa pesquisa foi composto por diretores de escolas públicas estaduais de Ensino Médio de um município do planalto norte catarinense. Tratou-se então de uma amostra do tipo não-probabilística que tem como característica principal não fazer uso de formas aleatórias de seleção, torna-se impossível a aplicação de formas estatísticas para cálculo.

É usada quando não se conhecem o tamanho do universo e os indivíduos são selecionados através de critérios subjetivos do pesquisador (ARIBOMI E PERITO, 2004). E também por conveniência que é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias, principalmente (OLIVEIRA, 2001).

Para a realização da pesquisa foi confeccionado juntamente com o professor um questionário aberto referente ao tema tratado. Para a análise dos dados foram realizadas com base na análise categorial temática de conteúdo, conforme o modelo proposto por Bardin (2011). Durante a análise será estabelecida uma tabela destacando as categorias, subcategorias, e elementos da análise que melhor evidenciaram os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização dessa pesquisa foram questionadas 03 diretoras de uma escola de Ensino Médio de uma cidade do Planalto Catarinense, onde obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 1. Análise das respostas das participantes

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	ELEMENTO DE ANÁLISE
	Motivos	Reprovação Falta de apoio da família



PERCEPÇÃO DOS DIRETORES (AS) DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO QUANTO AO ABANDONO ESCOLAR		Não tinha interesse Casamento Teve filhos Ligados ao trabalho
	Estratégias	Conscientização Parcerias Contato com a família Visitas
	Nível socioeconômico	Desinteresse Famílias carentes Pouca instrução

Fonte: Autores, 2019.

Na categoria percepção dos diretores das escolas de ensino médio quanto ao abandono escolar temos a subcategoria motivos, e o elemento de análise foi a reprovação, segundo Natália (2018, p. 6): “A reprovação corresponde, no período examinado, ao resultado nos exames ou nas avaliações finais que indica que o aluno não teve o desempenho mínimo estabelecido como desejável”.

Já no primeiro elemento de análise, falta de apoio familiar, Cabral (2013, p. 4) aponta que “O convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar”. No segundo elemento de análise intitulado não tinha interesse, segundo pesquisa realizada pelo Banco Mundial em 2018, a falta de interesse do aluno é o motivo mais recorrente entre os 52% dos jovens de 19 a 25 anos.

No terceiro elemento de análise teve filhos, segundo dados do IBGE (2014) apontam que 1/3 das brasileiras que possuem idade entre 15 e 17 anos que abandonaram a escola já era mãe, e apenas 2% das que estudavam possuíam filhos. E, de acordo com a lei número 1.044, de 21 de outubro de 1969, fica estabelecido o direito a tratamento especial para alunas-gestantes. A lei específica que a partir do oitavo mês gestacional e no período de três meses a estudante terá o direito a exercícios domiciliares. E a depender das circunstâncias, o período pode ser aumentado, anterior e posterior ao parto.

No quarto elemento de análise ligados a trabalho, o coordenador da Coordinfância (Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente), Rafael Marques, indica o trabalho infantil como um dos principais motivos para o aluno evadir-se da escola. O trabalho infantil e o tempo na escola são determinados pela alocação do tempo dos membros do domicílio em diversas atividades e o desejo por benefícios futuros, educação e consumo corrente.

Qualquer fato que altere os benefícios ou custos da educação ou as restrições enfrentadas pela família poderá afetar a quantidade de educação que a criança recebe e a quantidade de tempo gasta com trabalho (KASSOUF, 2007). Na segunda subcategoria intitulada estratégias no elemento de análise conscientização, Brugim e Shroeder (2014) analisa como forma de conscientização a importância da valorização dos estudos e atitudes das famílias para auxiliar a escola a amenizar os índices de evasão escolar.

Já no terceiro elemento de análise parcerias, Amaral (2018) do site Gestão Escolar diz que a equipe gestora deve ter como parceiro de prontidão o Conselho Tutelar, órgão que tem como missão zelar pelos direitos da criança e do adolescente e com o qual a escola precisa buscar um diálogo permanente.

O contato com a família acontece quando, segundo Splendor (2013) é necessário que aluno apresente as primeiras faltas nas aulas (cinco faltas seguidas ou sete alternadas), o professor passe o caso a Equipe Pedagógica, a qual irá tentar entrar em contato com a família, para juntos



solucionar o problema. E, segundo Splendor (2013), as visitas acontecem quando não existe sucesso dentro da primeira alternativa.

Na terceira subcategoria nível socioeconômico, Stearn e Gleinne (2006) mostram que fatores podem variar de acordo com idade, série e grupo socioeconômico a que pertence o aluno. Segundo Soares (2015): “quanto mais alta for a condição socioeconômica, menores serão as taxas de risco de abandono”.

Sobre a subcategoria supracitada os entrevistados possuem o seguinte entendimento:

Entrevistado 1: “Na escola que trabalho posso dizer que os casos de abandono são dos alunos de famílias carentes e/ou com pouca instrução escolar”. (SIC)

Entrevistado 2: “Alguns casos sim, outros seria por desinteresse”. (SIC)

Entrevistado 3: “Na maioria dos casos, sim!”. (SIC)

As respostas obtidas dos (as) diretores (as) de escola na subcategoria nível socioeconômico possuem embasamento nos níveis de abandono escolar presentes no cotidiano da instituição em que trabalha.

No primeiro elemento de análise desinteresse temos que, no entanto, apesar de suas distinções, partimos da premissa de que os fatores (internos e externos à escola) de evasão escolar estão relacionados. Os aspectos sociais e culturais incidem sobremaneira nas formas de determinar a evasão e o desinteresse escolar (NETO, et al, 2010).

No segundo elemento de análise sobre famílias carentes temos que Muitos acreditam que crianças que vem de famílias "disfuncionais" ou "carentes" são incapazes ou desmotivadas, e destinadas a falhar na sua escolaridade, tendo o seu futuro já predeterminado na sociedade.

Além disso, muitos educadores assumem que pais que são pobres, que possuem pouca ou nenhuma escolaridade, ou são culturalmente diferentes da classe média, são incapazes ou desmotivados a se envolverem na formação dos seus filhos (KRASNOW, 1990).

No terceiro elemento de análise, que é a pouca instrução dos pais, temos que o conjunto de evidências empíricas apresentadas por Ferreira e Veloso (2003) mostra que o nível de escolaridade dos indivíduos no Brasil apresenta um grau elevado de persistência entre as gerações.

Indivíduos com pais mais escolarizados têm um nível médio de escolaridade bem superior ao dos trabalhadores com pais pouco educados, indicando uma limitada mobilidade educacional. Lam e Schoeni (1993) também apresentam evidências de que o nível de educação dos pais tem influência direta sobre os rendimentos dos filhos no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste levantamento responderam à pergunta norteadora da pesquisa que foi compreender a percepção dos (as) diretores (as) das escolas de ensino médio de um município do planalto norte acerca do fenômeno do abandono escolar.

O tamanho da amostra foi pequeno devido ao fato de que a pesquisa realizada em uma cidade do Planalto Norte Catarinense tem quantidade de habitantes que necessita do aporte de apenas três escolas de ensino médio.

A amostra identificou como motivadores do abandono escolar: reprovação, falta de apoio da família, não tinha interesse, casou-se, teve filhos, ligados ao trabalho.

As respostas dos (as) diretores acerca dos geradores de abandono escolar demonstram que o termo abandono é empregado de forma correta, pois não se limita a apenas um motivo que leva o aluno recusar-se a frequentar uma instituição de ensino.



As informações contidas na pesquisa possuem serventia de advertência para a sociedade, exaltando a necessidade de investimento em políticas públicas que não se limitem ao combate do abandono escolar, mas também visando a prevenção do fenômeno. O trabalho multiprofissional tem demonstrado efeito positivo no combate ao abandono escolar, sempre procurando trabalhar de forma integral a tríade família, escola e aluno.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, A. A escola que os jovens merecem. **Revista Época**, n. 587, 2009.
- ARIBOMI S; PERITO R. **Guia Prático para um projeto de pesquisa exploratória, experimental, descritiva**. São Paulo: Unimarco, 2004.
- BARDIN, . **Análise do Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BATISTA RODRIGUES, J. **Racismo e evasão escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- BRUGIM, L. A.; SHROEDER, T. M. R. **O papel da família diante da evasão escolar**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. Curitiba : SEED, 2016.
- CARVALHO, F. A. N. Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 03, 2018.
- CONCEITO. **Abandono escolar**. Disponível em: <<https://conceito.de/abandono-escolar>> Acesso em: 15 de maio de 2019.
- DE LACERDA GIL, N. Reprovação escolar no Brasil: história da configuração de um problema político-educacional. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Síntese de indicadores 2014/IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.
- KASSOUF, A. L. **O que conhecemos sobre o trabalho infantil**. Belo Horizonte: ESALQ/USP, Nova Economia, 2007.
- NETO, A. R. M. et al. **Evasão Escolar e Desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física**. Goiânia: Pensar a prática, 2010.
- SILVA, M. R.; PELISSARI, L. B.; STEIMBACH, A. A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, 2013. p. 403-417.
- SOARES, T. M.; FERNANDES, N. S.; NÓBREGA, M. C.; NICOLELLA, A. C. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, 2015. p. 757-772.
- SOUSA, A. A.; SOUSA, T. P.; QUEIROZ, M. P.; SILVA, E. S. L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 1, 2011. p. 25-37.



STEARN, E.; GLENNIE, E. J. When and why dropouts leave high school. **Youth & Society**, v. 38, n. 1, 2006. p. 29-57.

SILVA, M. R.; PELISSARI, L. B.; STEIMBACH, A. A. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, 2013. p. 403-417.

SPLENDOR, E. F. **Evasão escolar: o motivar, a família e a importância do Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Curitiba: SEED/PR., 2016.